



ANEXO C

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO EM RONDÔNIA, BRASIL, 2020–2025

CARVALHO, Amanda Lopes¹; SANTANA, Ariel Leandro Kleber¹;

AUGUSTO, Emilly Vieira¹; PAULÚCIO, Vitória Fernandes¹; BILHEIRO, Adriana Benatti¹.

¹Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA VILHENA

*amanda.carvalho.medicina@gmail.com

Introdução: Os acidentes de trabalho com exposição a material biológico constituem relevante problema de saúde pública, especialmente entre profissionais da saúde, devido ao risco de transmissão de patógenos como HIV e hepatites virais. Esses eventos estão frequentemente associados a falhas no uso de equipamentos de proteção individual e à organização dos processos de trabalho. No estado de Rondônia, a análise desses agravos permite compreender seu perfil epidemiológico e subsidiar estratégias de prevenção e controle. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho com exposição a materiais biológicos notificados no estado de Rondônia, no período de 2020 a 2025. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional do tipo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados foram obtidos por meio de planilhas contendo informações das fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes ao período de 2020 a 2025. Foram analisadas variáveis relacionadas ao agente causador, material biológico, tipo de exposição, condutas adotadas e evolução dos casos. **Resultados e Discussão:** Foram notificados 2.324 acidentes de trabalho com exposição a material biológico. Observou-se predominância de acidentes com agulhas com lúmen (52,2%), achado compatível com a literatura, que aponta os perfurocortantes como principais responsáveis por acidentes ocupacionais. O sangue foi o material biológico mais frequentemente envolvido (72,7%), reforçando o risco de transmissão de patógenos. A exposição de mucosa ocorreu em 10,7% dos casos, enquanto 31,6% apresentaram contato com pele íntegra, situação geralmente associada à ausência de risco biológico. Em relação às condutas pós-exposição, verificou-se baixa frequência de uso de esquemas antirretrovirais e de profilaxia para hepatite B, o que pode refletir tanto a predominância de exposições classificadas como de baixo risco quanto a adequada indicação de não realização de PEP conforme o fluxograma do Ministério da Saúde, além de possíveis falhas no registro das informações. Quanto à evolução, a alta por paciente-fonte negativo foi o desfecho mais frequente (32,8%), seguida de alta sem comprovação sorológica (17,6%). Destaca-se a elevada proporção de dados ignorados ou em branco (44,5%), evidenciando fragilidades na vigilância epidemiológica e possíveis limitações na qualidade do preenchimento das notificações, o que pode impactar a análise dos dados e o planejamento de ações em saúde. **Conclusão:** O estudo evidenciou a predominância de acidentes com perfurocortantes e exposição ao sangue, além de fragilidades no registro e acompanhamento dos casos. Destaca-se a necessidade de fortalecimento da vigilância epidemiológica, melhoria na qualidade do preenchimento das notificações e implementação de estratégias eficazes de prevenção e manejo dos acidentes ocupacionais com material biológico.

Palavras-chave: Ferimentos Perfurantes. Contenção de Riscos Biológicos. Profilaxia Pós-Exposição.